

JUVENTUDE: INQUIETAÇÕES E ESPERANÇAS

Pe. Valdir Schiochet
Professor de Teologia da Revelação

Este artigo tem o objetivo de descrever, de maneira simples, as principais características da juventude, bem como as de uma pastoral que pretende apresentar aos jovens Jesus Cristo amigo e libertador. Assim, à semelhança de Abrão, Moisés, os Profetas, Maria e o próprio Jesus de Nazaré, os jovens poderão responder ao projeto do Pai, na força do Espírito Santo, construindo uma sociedade mais justa, democrática, livre e de vida para todos.

O tema é desenvolvido a partir de 10 pequenos pontos. Os primeiros 5 tratam do jovem em si, sua realidade. E os demais partem de uma perspectiva mais eclesial e pastoral.

1. Características da juventude

Juventude é uma etapa da vida. Cronologicamente, dos 18 aos 25 anos de idade. A juventude tem um papel importante nas sociedades. Ela dinamiza o corpo social. Todas as grandes transformações que aconteceram têm no bojo a juventude.

Não podemos, porém, falar de juventude, mas de "juventudes", isto é, no plural. São várias as juventudes: masculina, feminina, rural, urbana, da classe pobre, incluindo a juventude marginalizada, e a da classe média, da classe alta. Também temos que levar em conta a escolaridade dos jovens. No Brasil, na última década, o grau de escolaridade dos jovens diminuiu bastante. O êxodo escolar foi grande. E os motivos vão desde a neces-

A maioria dos jovens é aberta à dimensão da fé e à própria Igreja

sidade de trabalhar cedo até a indisposição de estudar. É comum encontrarmos jovens que saíram muito cedo da escola.

No nível da fé, de modo geral os jovens resistem à religião imposta. Acreditam em Deus, em Jesus Cristo, mas quase não acreditam na Igreja. Acham a Igreja demasiado institucional e longe de suas vidas. Dizem que os padres devem casar. Mas a maioria dos jovens é aberta à dimensão da fé e à própria Igreja, na medida em que são evangelizados, mas não da maneira convencional. Os jovens querem conhecer a Igreja por dentro. Querem saber como ela funciona na prática: hierarquia, dinheiro, bens etc.

2. Gritos da juventude

Os gritos mais fortes dos jovens são:

2.1 Liberdade: os jovens lutam pela liberdade. Querem ser livres no sentido positivo da palavra. A liberdade dos jovens pode custar-lhes alto preço. Os jovens devem saber das consequências que acarretam para a vida inteira os seus atos, p. ex., uma relação sexual e uma gravidez não desejada. A liberdade é a maior conquista para os jovens e para todas as pessoas, desde que seja a liberdade com responsabilidade.

2.2 Democracia: em todos os níveis da sociedade e da Igreja.

2.3 Condições de vida: dinheiro, vestir-se bem, comer bem, morar bem.

3. Necessidades da juventude

As grandes necessidades dos jovens são:

3.1 Diálogo: os jovens não toleram a imposição. Mas aceitam argumentações e acima de tudo o diálogo. O jovem tem o direito de se expressar. Expressar os sentimentos, as idéias pessoais, para poder aceitar orientações para o seu viver.

3.2 Amizade: os jovens têm necessidade de amizade. É um dos maiores valores para a juventude. Hoje muito mais do que a política, por exemplo. O jovem quer uma amizade sincera e verdadeira.

3.3 Afetividade e amor: O jovem é de uma sensibilidade muito grande. Ele sente quando é levado a sério, quando é amado, quando é respeitado. Os jovens sonham com relacionamentos bons. É na juventude que procuram encontrar um compa-

O jovem quer ser vitorioso e feliz. Quer ganhar, vencer.

nheiro, uma companheira, para se casarem. E muitos jovens ainda hoje entregam todo o ideal, toda a afetividade, todo o seu amor pelas grandes causas da sociedade. E alguns se consagram ao Reino de Deus pelos votos de pobreza, castidade e obediência.

3.4 Trabalho: os jovens querem trabalhar. Querem empregar-se para se sentirem úteis, para colaborarem com a economia da casa, e para terem seu próprio dinheiro, para não dependerem dos pais. Muitas vezes o jovem se submete a qualquer tipo de trabalho para sobreviver.

3.5 Lazer e esportes: a música, a dança, os esportes, são a vida dos jovens. São sinais de vitória. *O jovem quer ser vitorioso e feliz. Quer ganhar, vencer.* É uma necessidade fundamental. Jovem é vida.

3.6 Oração: os jovens sentem forte necessidade de se relacionar com Deus. E sabem tirar tempo para a oração.

4. Como o jovem é hoje

Algumas características positivas e negativas dos jovens hoje: ativo, acomodado, consumista, imediatista, sincero, crítico, sonhador, oprimido, festivo, apaixonado, indiferente, materialista, aproveitador, abnegado, egoísta. . . Os jovens sabem de seus pecados. Querem vencer. Querem ser melhores do que são.

5. Como se quer que o jovem seja

Que seja: seguro, maduro, equilibrado, responsável, crítico, protagonista, sincero, libertador, alegre, comprometido, engajado, capaz de opção, ecumênico, latino-americano, sem-fronteiras, sensível, apaixonado, sonhador, solidário, livre, orante, homem de esperança, servidor, comunitário, profético, comunicativo.

Jesus Cristo é o modelo para o jovem. Diz o documento de Puebla: "Embora não se dê conta disso, a juventude vai ao encontro de um Messias, o Cristo, que caminha em direção dos jovens. Somente ele torna o jovem verdadeiramente livre. Este é o Cristo que deve ser apresentado aos jovens como libertador integral." (DP 1183)

6. O jovem e a Bíblia

Os jovens demonstram muito respeito e amor à Palavra de Deus. Levam a sério a Bíblia. São Paulo escreve ao jovem Timóteo: "Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste. Pois desde a infância conheces as Sagradas Escrituras e sabes que

elas têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus se torna

O projeto de formação da Pastoral da Juventude é baseado em 5 dimensões

perfeito, capacitado para toda boa obra" (2Tm 3, 14-17). E o salmo 1 da Bíblia diz: "Feliz aquele que se compraz na Lei do Senhor, e nela medita noite e dia!" (Sl 1, 2).

A juventude é aberta à Bíblia. Em nossas pastorais recorremos muito pouco a ela (principalmente em reuniões de coordenação e articulação). Mas já se está avaliando o fato e a Bíblia vai sendo mais lida e vai iluminando mais o nosso agir pastoral.

7. Formação

A Pastoral da Juventude tem como prioridade a formação dos jovens. Em nossas dioceses tem-se muito ainda a caminhar. Falta planejamento e dinheiro para a formação. O projeto de formação da Pastoral da Juventude é baseado em 5 dimensões que, necessariamente, levam a uma formação integral dos jovens:

- dimensão de personalização — Quem sou eu?
- dimensão da integração — Eu e o outro.
- dimensão da conscientização política — compromisso social.
- dimensão teológica — Deus, Bíblia, Jesus Cristo, Igreja, sacramento, fé.
- dimensão da capacitação técnica — dinâmicas.

Este processo se dá para os jovens iniciantes e para os militantes. Aliás, poucos jovens chegam à militância.

8. Espiritualidade

Uma das maiores preocupações hoje na Pastoral da Juventude é a espiritualidade própria dos jovens. Uma espiritualidade

que seja evangélica e que leve o jovem a agir de maneira coerente, isto é, discurso e prática caminhando juntos. Espiritualidade é a mística. É o seguimento de Jesus Cristo no seu modo de viver. Como diz Carlos Mesters: "É a força interior que ajuda a pessoa a ser fiel a Deus, apesar de todas as dificuldades que a vida apresenta". Os jovens precisam alimentar a sua espiritualidade com retiros, meditação bíblica, tempos para a oração e celebrações.

9. Ação (práxis)

Os jovens são concretos. Não se contentam com discutir e estudar. Buscam ser práticos e são muito imediatistas. É comum observarmos os jovens empenhados em campanhas, para os mais variados fins. A do Agasalho é um exemplo. Reúnem-se para planejar e realizar uma ação, passou a atividade e já não se reúnem mais. São solidários com os problemas. Mas nem sempre ligam os problemas com as estruturas da sociedade.

A maioria da juventude brasileira e catarinense não suporta a política e odeia os políticos. Daí a dificuldade em fazer um trabalho de conscientização para a mudança da sociedade. Esta opção apolítica se torna uma opção de conformismo. Está aí um desafio.

10. Dez anos de Pastoral da Juventude em SC

No próximo ano, coincidindo com a CF-92, a Pastoral da Juventude em SC, como organismo regional da CNBB, vai celebrar 10 anos de caminhada. São 10 anos em que muitas pessoas, jovens, padres, religiosas, irmãos, se empenharam e deram um pouco de si pela causa da evangelização do meio juvenil. A PJ teve uma fase mais política no sentido partidário (PT) e sofreu duras críticas. As construtivas devem ser aceitas. E as destrutivas não respeitaram a caminhada da Pastoral.

Hoje, com a abertura política, a Pastoral da Juventude não tem como alvo principal a política em si. Mas se preocupa em dar a fundamentação necessária para se alcançar uma nova sociedade, uma nova Igreja, onde os valores do Reino — justiça, fraternidade, paz, amor, perdão — sejam valores reais a serem construídos. A pessoa humana é o valor fundamental na ação pastoral. Mas sempre se iniciam novos caminhos.

Endereço do autor:
SEFISC — Cx. Postal 382
88350 — BRUSQUE — SC

JOÃO PAULO II É A JUVENTUDE

Pe. Juventino Kesting
Professor de Teologia Pastoral

A Igreja no Brasil prepara a Campanha da Fraternidade de 92 com o tema "Fraternidade e Juventude". A CF quer despertar uma nova consciência missionária entre a juventude neste final de milênio. Neste sentido, o artigo procura mostrar o carinho, o interesse e o incentivo que o Papa atual tem demonstrado para com os jovens e o seu potencial evangelizador. Para tanto, serão destacados e comentados alguns pronunciamentos de João Paulo II sobre a juventude, como contribuição para uma reflexão sobre a CF-92.

1. As marcas da juventude

"Se o jovem que fui, chamado a viver a juventude em um momento crucial da história, pode dizer algo aos jovens que vocês são, penso que lhes diria: Não se deixem instrumentalizar!" (Aos jovens em Belo Horizonte, 1980)

Para o entendimento do pensamento de João Paulo II sobre a juventude, necessário se faz remontar à sua própria experiência concreta de jovem, na situação histórica e política da Polônia nas décadas de 30 e 40. Viveu a juventude em Wadowice, perto de Auschwitz (campo de concentração e extermínio dos judeus). Como estudante era criativo, fazia versos, sobressaía nos estudos, nos esportes, e queria ser ator. Em 1939, então com 19 anos,

João Paulo II não fala aos jovens a partir de dados abstratos

exerceu atividade social, participando da resistência clandestina ao Nazismo. Em 1941 fica órfão. Sozinho, sem pais nem irmãos. Sua juventude é marcada pelo sofrimento. Como padre dedica-se a uma intensa pastoral, especialmente entre universitários e jovens.

Esses sucintos dados indicam uma forte empatia para com a juventude e nos fazem entender suas constantes mensagens aos jovens. João Paulo II não fala aos jovens a partir de dados abstratos, ou de uma juventude abstrata, mas de uma realidade vivida e experimentada. "Vocês não escondem sua vontade de transformar radicalmente as estruturas que se lhes apresentam como injustas na sociedade. Vocês dizem que é impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes. . . ; que é indecente que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais. Vocês estão